Anno de 1842. Segunda Feira 22 de Agosto. Anno XVIII. N. 180.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.° , 11, e 21.
Pajeú 13, Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Themoteo M. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terç. jejum s. Falippe Benicio. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Quart. ✠ s Bartholomeo Ap. s. Protolomeo B. M
25 Quint. s Luiz Rei de França F. V. Aud do juiz de D da 2. v.
26 Sext. s. Zeferino P. M. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Sab. s. José de Calazans. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Dom. O Sagrado Coração de Maria SS

Preamar do dia 22 de Agosto.
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhã.
2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 20 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 25 nominal.
» » Paris 375 reis p. franco.
» » Lisboa 100 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400	V.	16,200	16,400
» » »	N.	16,000	16,200
» » de 4,000		9,000	9,200
Prata - Patacões		1,870	1,880
» Pezos Columnares		1,870	1,880
» dito Mexicanos		1,870	1,880
» miuda		1,680	1,720

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m. da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, intelligenciando-o de haver chegado com o destacamento , pertencente ao corpo de guardas nacionaes destacado , que se achava na comarca de Nazareth , mais oito praças para suprirem as que desertarão.

Dito — Ao Exm. e Reverendissimo Director do Lyceo , disendo , que mande por a concurso a cadeira de primeiras lettras da villa de Iguaraçú , vaga pelo falecimento do respectivo professor.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo as filiações do corneta mor Joaquim Canuto de Santa Anna , e do corneta Manoel Francisco do Nascimento , ambos do segundo batalhão da guarda nacional d'este municipio , afim de que lhes faça abrir o competente assentamento de praça , e mande pagar o , que se lhes estiver a dever até o fim de Junho do anno proximo passado.

Dito — Ao commandante superior da referida guarda nacional communicando o conteudo no antecedente officio.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , ordenando , que mande despachar , e entregar ao engenheiro em chefe das obras publicas a caixa constante do conhecimento , que lhe remette , e que a bordo do brigue = Armorique =, capitão Renouf , veio remettida de Paris com os diversos objectos mencionados na factura , que igualmente lhe envia , e forão encommendados para aquella repartição.

Dito — Ao supramencionado engenheiro em chefe , determinando que receba os supraditos objectos , cuja relação lhe remette , e lhe serão enviados por parte do inspector da supracitada thesouraria.

Portaria — Ao Director do arsenal de guerra , ordenando , que mande fornecer os materiaes , que forem necessarios ao concerto de um dos paioes do forte do buraco, que vai ser feito sob administração do respectivo commandante.

Officio — Ao commandante das armas , participando a expedição da precedente ordem ; devolvendo approvado o orçamento das despesas precisas ao concerto mencionado no antecedente officio ; e autorisando o para mandar fazel-o sob administração do respectivo commandante.

Dito — Ao mesmo , determinando em consequencia de requisição do inspector da thesouraria da fazenda , que mande apresentar ao commissario fiscal do ministerio da guerra um ordenança , que deverá permanecer ás suas ordens , afim de ser incumbido da entrega de certos officios , e outros papeis do serviço publico.

Dito — Ao supracitado inspector , participando ter expedido a ordem anterior.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , significando em resposta ao seo officio de 9 do corrente , que deve contractar a numeração dos edificios d'esta cidade com o dos dois empreiteiros , que d'ella pretendem incumbir-se , que por menos a fizer ; e intelligenciando-o de que deve ser levado á quota consignada para as despesas eventuaes no corrente anno financeiro o quantitativo , que com este serviço se despender.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , requisitando-lhe a expedição de suas ordens , para que fossem apresentados ao commandante do batalhão de guardas nacionaes destacado , 2 calcetas para se occuparem da limpesa do quartel e das prisões.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe informado o requerimento do alferes F. de P. d'Andrade Maranhão , do batalhão d'infantaria de guardas nacionaes destacado , no qual pedia o abono de 150$ reis para occorrer as despesas que tem a fazer com o seo grande uniforme , fazendo-se-lhe o disconto pela quarta parte de seos soldos.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe para ser despachada uma requisição d'objectos necessarios as 3 companhias do 8. batalhão de caçadores , e requisitando-lhe outras providencias tendentes a marcha desta companhia para fora da capital.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , requisitando-lhe cavalgaduras para a condução da bagagem dos officiaes , ambulança e munições , que devia levar a força de linha que tinha de sahir para fora da capital.

Dito — Ao Exm. Presidente do Rio-grande do Norte , remettendo-lhe a guia do sargento João Luiz da Serra , que seguia na escuna lebre.

Dito — Ao inspector da thesouraria para mandar abonar ao capitão F. V. X. de Brito a importancia de trez mezes de soldos adiantados , a força do commando do dito capitão que devia expedicionar para fora da capital.

Dito - Ao capitão commandante da terceira companhia do 8. batalhão de caçadores F. V. X. de Brito , communicando-lhe o exposto no officio precedente.

Dito — Ao capitão engenheiro , para que fosse as fortalezas de Tamandaré , e Gaibú , com o fim de examinar , e inspecionar os trabalhos feitos pelo major Fernando da Costa , devendo depois apresentar o resultado do exame , para sobre elle se ordenar a continuação dos ditos trabalhos.

Dito — Ao major Fernando da Costa, communicando-lhe o exposto no officio precedente.

Dito - Ao Director interino do arsenal de guerra , para entregar ao capitão F. V. X. de Brito , 3160 cartuxos embalados.

Dito - Ao capitão F. V. X. de Brito, para hir receber o cartuxame de que tracta o officio acima.

Dito — Ao commandante da fortaleza do brum , para receber , e conservar em segurança os 3160 cartuxos.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , para que fizesse recolher ao batalhão as praças do mesmo em serviço do termo de Nazareth.

Dito - Ao capitão commandante da companhia d'artifices , para que recebesse do arsenal de guerra o que se ficou devendo aos soldados Livramento , e Sacramento , e lhes fizesse o pagamento.

Portaria — Ao cirurgião de Partido Manoel Bernardino Monteiro , para que mandasse preparar a ambulança , que devia acompanhar a força que marchava para fora da capital.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando-lhe em duplicata o mappa da força effectiva de linha existente na provincia , pertencente ao mez de Julho ultimo.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , submettendo a sua aprovação , o orçamento do concerto do paiol da polvora dos particulares no forte do buraco.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe a expedição de suas ordens para ser recebido a bordo da escuna lebre , e transportado a provincia do Rio grande do norte , o alferes Miguel Joaquim do Rego Monteiro , á pouco chegado do Maranhão , conduzindo recrutas.

Dito — Ao inspector da thesouraria , remettendo-lhe organisada d'acordo com as instrucções de 6 de Abril de 1841 , a conta dos vencimentos da escolta , que conduzio recrutas em Julho deste anno do termo do Brejo para esta capital , e bem assim os papeis de contabilidade do destacamento do mesmo termo , pertencentes ao referido mez , para serem pagos no caso de estarem conformes , entregando-se não só a importancia dos papeis, como a da conta ao cidadão Pedro Francisco de Mello.

Dito — Ao capitão d'Engenheiro G. A. F. P. da Cunha , para que fosse inspecionar as obras principiadas nas fortalezas de Tamandaré , e Gaibú, sob a direcção do major Fernando da Costa , podendo corrigilas quando por ventura encontrasse algum defeito , e mesmo examinar o orçamento , e plano sobre que se ellas tractarão. Concluia encarregando-o de outros exames de obras de que necessitavão as ditas fortificações.

Dito — Ao major Fernando da Costa, communicando-lhe o exposto no officio acima.

Dito—Ao tenente coronel commandante do batalhão Provisorio, respondendo o seu officio de 12 , e providenciando sobre a pequena ambulança que deve de existir no quartel para o curativo de leves enfermidades.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias do dia 19.

O Commandante geral do corpo policial partecipa hoje que forão hontem presos á ordem do subdelegado da freguesia de Santo Antonio , o soldado da companhia d'Artifices João Antonio dos Santos , por lhe ter sido aprehendida uma lima aguçada ; e á ordem do da Boa-vista , o escravo de nome Severino , por ser encontrado pela guarda do Manguinho com uma faca de ponta : foi recolhido a cadeia , e aquelle ao calhabouço.

EXTERIOR.

Veio-nos a mão o «Nacional » de França que alcança ao primeiro de Julho p. p. mas pouco acrescenta de maior interesse ás noticias da Europa que temos transcripto daquelle e de outros Jornaes anteriormente recebidos.

Além dos negocios eleitoraes em França que occupão a mór parte das suas columnas , refere o mesmo Jornal varios insultos practicados por Inglezes no mar contra o pavilhão Francez, a titulo do tão preconisado «direito de visita» ; sobre cujos escandalosos abusos convida com vehemencia a seria attenção do seu Governo , e de cuja inacção a esse respeito assaz se queixa.

FRANÇA.

Pariz , 21 de Junho.

A commissão radical consultada por um grãde numero de correspondentes sobre a linha que devem seguir nas proximas eleições , lhes dirige a seguinte resposta.

É bem certo que o corpo eleitoral privilegiado e fraccionado como é não pode produzir uma representação completa da França.

Porém o dever dos homens que pertencem á opinião democratica , é de reunir todos os seus esforços senão para alcançar um bem impossivel , ao menos para prevenir um mal maior.

Os principios são conhecidos ; os factos tambem o são : não se tracta hoje mais do que de obrar com intelligencia , com união e com firmeza.

Releva principalmente constituir por toda a parte commissões eleitoraes , fazer tantas reuniões preparatorias quantas for possivel , e chamar os candidatos a explicação sobre as questões que estão na ordem do dia.

Estas questões sobre que é mister exigir as mais formaes promessas , são:

1.° O budget ; 2.° o direito de visita ; 3.° as leis de setembro ; 4.° a reforma eleitoral.

O budget crescendo sempre e escoltado do deficit , tem chegado a uma cifra que esgota o presente , compromette e paralisa o futuro. Queremos deputados que obriguem o Governo a não ultrapassar a somma de mil milhões , encargo já enorme , quasi o dobro daquelle que nos impunha o imperio , e mais que sufficiente para todas as necessidades do estado.

Queremos deputados que fação desapparecer inteiramente o direito de visita do codigo internacional , que prosigão na annullação dos tratados de 1831 e 33 , e fação effectiva a responsabilidade dos ministros que forem tão inimigos da França que ratifiquem qualquer convenção que expozesse a nossa marinha aos varejos dos cruzeiros Inglezes.

Queremos deputados que ao menos vótem pela revisão das leis de setembro e de outras contrarias á imprensa ; que tirem ao ministerio a faculdade de converter os jurys em commissões ; que sollicitem ou apoiem a reforma eleitoral e a parlementar.

Os Candidatos que adoptarem mais completamente estes principios de conducta , são os unicos que os patriotas pódem apoiar com confiança ; com tanto que todavia a sua probidade reconhecida sirva de garante á sinceridade das suas promessas. Em quanto aos que recusassem contrahir empenhos formaes sobre os pontos que acabão de ser indicados, a commissão radical julga do seu dever dar aos seus amigos o conselho de não se prestarem a transacção alguma e de repellir sem fraqueza candidatos que não lhes offerecessem mais alguma seria garantia.

Lê-se no «Constitutionel».

« A visita ou antes a pilhagem do navio Francez « Deux Sœurs» por uma parte da equipagem da Fragata Ingleza « Magadascar » próva evidentemente que se tem tomado na Inglaterra o partido de desanimar o nosso commercio maritimo e de ultrajar o pavilhão Francez. O que ha de mais odioso n'estes factos de pirataria , é o abuso insolente da força. Terá o nosso Governo descido tão baixo que soffra semelhantes insultos , sem fazer reclamação alguma ? A França ainda não está acostumada a uma tal humiliação. Que se deve pensar d'um ministerio que póde supportá-la ?

A Miseria da Classe Operaria na Inglaterra é actualmente um dos themas principaes dos Jornaes Inglezes e Francezes. Essa miseria extrema vai se estendendo por todo o Reino Unido da Gran Bretanha , e brevemente não haverá mais uma só cidade manufactóra que não apresente o mesmo espectaculo de desolação. Eis-aqui novos detalhes que dá o «Sun» de 29 de Junho sobre aquella triste situação.

Em Glascow 20,000 pessoas vivem da caixa dos pobres , e os salarios diminuem sempre. O mesmo acontece em Dunder. Em Accrington (Condado de Lancastre) sobre 2,000 pessoas apenas 100 estão regularmente empregadas. Muitas pessoas têem vivido muitos dias « Comendo ortigas cozidas com uma pouca de farinha.» Em Marsden perto de Burnley sobre 5,000 individuos 2,000 cahirão em pobreza , e os outros 3,000 não tardarão a experimentar a mesma sorte. A taxa dos pobres é de um Shelling por libra esterlina por mez. Em Wigan familias inteiras permanecem deitadas todo o dia por que a fome é mais toleravel quando o homem está n'uma posição inclinada. 200 proprietarios de cazas em Prescott não poderão recentemente pagar a taxa dos pobres. Eis-ahi os factos que M. Cooper denunciou a Camara dos Communs. »

(Le National.)

FACTOS DIVERSOS.

A nossa provincia acaba de receber a visita de um ladrão ; cuja residencia nesta cidade , não obstante ter sido somente de meia duzia de dias , fornece materia para uma historia que merece ser contada. Foi o vapor S. Salvador que nos trouce esse cavalleiro d'industria , que se apresentou aqui sob o nome de João Henrique de Mattos , e como portador de tres letras importando na quantia de 25:676$500 , sendo uma sobre o Snr. Manoel Joaquim Ramos e Silva de 14 contos, e duas sobre o Snr. Joaquim Baptista Moreira do remanescente da primeira quantia. Estas letras erão saccadas por casas de commercio respeitaveis do Pará e Maranhão , acompanhadas por cartas circunstanciadas de introducção e abono , e os fundos para seu pagamento erão o producto de letras da Thesouraria de Fazenda da dita provincia do Pará sobre a desta e sobre o Thesouro Geral : as letras que tinhão de ser aqui acceitas, o forão sem a menor hesitação , e o supposto João Henriques de Mattos achava-se habilitado a receber a quantia mencionada. Apezar porém de serem curtos os prazos o homem procurou logo rebate-las , entrou em ajuste de um navio , e apresentou-se por toda a parte como um especulador de força superior. Felizmente o Snr. Ramos e Silva recusou-se a fazer-lhe o rebate , e só uma casa de cambio negociou uma das letras saccadas sobre o Snr. Baptista Moreira , cujo producto todavia não recebêo por inteiro ; e foi este mesmo rebate junto a outra circunstancia que passamos a referir , que suscitou a desconfiança, e por fim o reconhecimento de que o homem era um ladrão. Troucera o pseudo Mattos carta de recommendação para o Snr. Firmino Joze Felis da Roza , com quem ajustou um navio, e que o apresentou ao Senhor Bieber como um negociante seu amigo ; mas dous ou tres dias depois apresentou-se elle só ao Senhor Bieber , para tomar passagem em uma galera que seguia para Hamburgo , a qual pagou immediatamente , com a condição de ser recebido abordo fora do porto sem exigencia de passaporte. O Snr. Bieber referio este facto ao Snr. Roza , que encontrando-se com o agente da casa de cambio que rebatera a letra lh'o contou, e este já desconfiado pela facilidade com que aquelle Mattos lhe dera 1 por cento de desconto na letra que devia vencer-se d'ali a poucos dias , assentou que havia velhacaria e procurou o Snr. Ramos e Silva para o consultar. Todos juntos se dirigião para a hospedaria , em que se achava o Mattos quando o avistarão ao longe na rua da cadeia; mas elle reconhecendo-os voltou a primeira rua que encontrou , e desappareceo. Tomarão-se todas as providencias , e o Exm. Presidente mandou sahir no dia 19 a Escuna Lebre para dar caça á galera que devia bordejar nas aguas da provincia á espera do tratante ; porém não foi alcançada , e não se sabe se com effeito se escapou , ou se ficou em terra; não tendo elle entrado , depois daquelle encontro , na hospedaria , onde deixou o seu bahú. Ha toda a probabilidade que as letras sobre a Thesouraria e Thesouro Geral são verdadeiras, e que a falsidade existe somente nas que erão directamente a favor de João Henriques de Mattos Hoje não se ignora , não sabemos como , que o homem se tem chamado João Henrique da Costa , João Joze Henrique , e finalmente João Henriques de Mattos , porém nada se pode julgar com fundamento sobre o modo por que foi feita a ladroeira. Algumas pessoas que conhecem o Coronel deste nome , que se acha no Pará como um dos Commissarios que devem examinar os limites daquella provincia com os da Guianna franceza , se tem affligido pelo annuncio que foi publicado neste Diario sobre o que levamos referido; mas esses Senhores devem tranquillizar-se a respeito do seu amigo, que por certo não he a pessoa de quem se trata. Os seus signaes são os seguintes : estatura regular , reforçado, 40 annos , trigeiro e pallido, cabello preto e crespo , com principio de calva. Consta-nos que o Coronel tem cabellos brancos e outras differenças. O furto realisado he da quantia de 4 contos de reis recebidos por conta da letra rebatida.

NOTICIAS ELEITORAES.

Resumo da votação dos collegios anteriormente publicados e incluido o do *Bonito* :

Os Senhores.	
Exm *Barão da Boa-vista*	724
„ Concelheiro Sebastião do R. Barros	610
„ *Dr.* Pedro F de P. C. d'Albuquerque	573
„ Concelheiro Antonio P M Monteiro	468
Dr. Luiz de Carvalho P de Andrade	352
Dr. Alvaro B. U Cavalcante	350
Dr. João Joze Ferreira de Aguiar	336
Dr Felix Peixoto de *Brito* M	335
Dr Joze Thomaz Nabuco de Araujo	315
Dezembargador Manoel Ignacio C. Lacerda	301
Dr Manoel Joaquim C da Cunha	289
Dr Manoel Mendes da C Azevedo	278
Padre Venancio H de Rezende	25
Dr Francisco João C da C	249
Dr Agostinho da Silva Neves	246
Dr Urbano Sabino P. de Mello.	243
Dr. João Joze Pinto	234
Dr. Joaquim Nunes Machado	233
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	223
Major Antonio Gomes Leal	210
P F. Antonio Joaquim de Mello	208
Padre Miguel do S Lopes Gama	19[illegible]
Dr. Alexandre *B.* dos R e Silva	186
Dr. Antonio Affonço Ferreira	179
Apolinario F. de A. M.	178
Joaquim Joze da Cos[illegible]	171

COLLEGIO DO BONITO.

Barão da Boa-vista	90
Dr. Herculano G. da Rocha	66
Dr Felix Peixoto de B. M.	58
Dr. João Joze Ferreira de Aguiar	57
Dr. Frncisco D. da Silva	54
Dr. Sebastião do Rego Barros	51
Manoel Ignacio C Mendonça	49
Padre Luiz C C. da Silva	49
Dr. Urbano Sabino P. de Mello	49
Padre Venancio H. de Rezende	48
Dr. Pedro F de Paula Cavalcante	34
Procurador Fiscal A. J de Mello	31
Dr. Filippe Lopes Netto	33
Dr. Jeronimo M. Figueira de Mello	33
Dr. Antonio P Maciel Monteiro	31
Apolinario Florentino de A M.	30
Dr. Joaquim Nunes Mazado	30
Joaquim Joze da Costa	27
Dr. Joze *B.* da C Figneredo	27
Dr. Antonio *B*aptista Gitirana	27
Dr Bernardo R. da S. Pereira	25
Dr. Agostinho da Silva Neves	24
Dez. Manoel I Cavalcante de Lacerda	24
Dr Joze Thomaz N. de Araujo	23
Antonio Joze de Oliveira	22
Dez. Joaquim T Peixoto	20
Dr Manoel Mendes da C. Azevedo	19
Dr. Zacarias de Goes V	15
Dr Manoel J C. da Cunha	14
Dr Joze F de A Camara	13
Padre Laurentino P de Carvalho	12
Dr Joaquim *E* do R. Dantas	11
Padre Miguel do S. Lopes Gama	8
Dr. João Joze Pinto	7
Dr. Luiz de C Paes de Andrade	7
Dr. Lourenço F de A Catanho	6
Antonio Gomes Leal	5
Dr. Joze Filippe de Souza Leão	5
Dr. Alvaro B Uxoa C.	5
Dr Francisco X. P de Brito	4
Dr. Caetano da Silva S Thiago	2
Dr Joaquim Manoel Vieira de Mello	1

A' PEDIDO.

Eleitores da Freguezia do S. Lourenço de Tijúcupapo.

Os Snrs,	Votos.
Francisco de Paula Cavalcante de L.	689
« Xavier d'Albuquerque Mello.	684
João de Sá e Albuquerque.	678
Felisberto Correia de Mello.	654
Manoel Tertuliano de Souza Costa.	649
João Tavares da Rocha.	648
Antonio d'Albuquerque Mello.	644
Satiro Clementino Coelho Catanho.	642
Antonio Gonçalves d'Azevedo.	631
Vasco Mauricio Falcão.	629
João Joze de Castro.	629
Luiz Candido Carneiro da Cunha.	621
Tertuliano de Mendonça Furtado.	614
Antonio Senhorinho Bandeira de Mello.	609
Antonio Mathias de Medeiros.	604
Joze Antonio Martins da Costa.	595

VARIEDADES.

A EDUCAÇÃO.

Não ha cousa mais importante do que avezar logo os meninos a reflectir sobre os deveres da sua condição , e sobre a obrigação que tem de conformar-se com as leis do Creador , e com as da Sociedade , da qual deverão ser um dia membros uteis e caros. A ducação não tem outro objecto senão fazer conhecer aos homens o modo por que devem obrar em todos os estados da vida como Reis , como nobres , como Ministros , como Magistrados , como pais , como parentes , como amigos e como associados , por isso a educação não é outra cousa mais do que a moral apresentada aos homens desde a sua infancia para lhes fazer conhecer os seus deveres em as diversas relações , que teem , e poderão ter um dia com o Supremo Author da sua existencia , comsigo mesmo , e com os seus similhantes ; e por mais varias , que possam parecer estas relações , uma recta e sabia educação ensinará a mesma moral a todos os homens em todos os estados da vida : far-lhes-ha sentir a necessidade que tem de ser fieis á suas obrigações , de ser justos e beneficos para com todos ; por isso que os deveres do homem reduzem-se á justiça , considerada em todos os aspectos.

A educação deve propor-se a habituar os homens a reprimir desde a infancia as paixões que são contrarias a seus deveres , á sua felicidade , ou á dos outros , e a fazer-lhes conhecer os motivos que os devem determinar. Os Spartanos mostravam a seus filhos os escravos , quando estes se achavam no delirio da embriaguez , a fim de lhes inspirar horror a um vicio que degrada o homem e o põe abaixo dos brutos. Similhantemente com punir o menino de um erro , ou de uma insolencia que haja commettido , mostra-se-lhe que praticando certas acções desagrada aos outros , e por este modo póde tornar-se infeliz : dest'arte oppõe-se o temor a seus desejos inconsiderados , e este temor passando pouco e pouco a habito , torna-se tão forte , que basta para refrear a sua temeridade.

Mas para tornar mais efficaz a educação , deverá esta comprehender uma serie continuada de experiencias , por via das quaes conheçam os meninos que fazendo mal a outrem , este mal recahe sobre elles mesmos ; por exemplo : se elles se mostrassem injustos para com os seus companheiros , seria mister faze-los experimentar logo igual injustiça ; se peccassem por altivez , cuidar de os humilhar e fazer-lhes sentir que um servo em qualidade de homem merece respeitos daquelles mesmos , que tem direito de exigir os seus serviços , e que por ser elle pobre , ou infeliz , nem por isso estão authorisados para o despresar. Esta educação experimental seria muito mais proficua , do que os preceitos estereis que de ordinario se lançam vagamente no educar os filhos dos grandes , ou dos mimosos da fortuna. Por se não observarem estas regras tão naturaes é que a Sociedade se acha cheia de homens injustos , vãos , pertinazes e impetuosos , que se tornam incommodos e pesados a todos , e que da sua parte provam mil amarguras que teriam evitado , se a sua educação fosse mais attenta e rasoavel.

Para inspirar porem desde logo á infancia e á mocidade idéas de justiça , é de summa importancia que os pais e preceptores se mostrem da sua parte justos para com os seus discipulos. Uma educação despotica e regulada pelo capricho indisporia os discipulos . desgosta-los-ía de suas lições , e não serviria senão para confundir em seu espirito as noções de equidade. As pessoas de um caracter violento , insoffrido e inconstante de certo não são proprias para formar o espirito e coração da mocidade ; porque a educação pede doçura , sangue frio , e mais que tudo uma conducta firme e inalteravel. Releva , que o menino conheça por si mesmo a justiça dos castigos que lhe são impostos , assim como das recompensas , que se lhe outorgão : releva que sinta a equidade e utilidade dos motivos que determinam o seu preceptor á severidade, ou á ternura para com elle. Um rigor injusto fa-lo-ía ter na conta de um tyranno odioso e as caricias fóra de proposito seriam tomadas por signal de fraqueza. Mui difficil é educar bem a meninos que se consideram alternadamente alvo do máo humor de outrem sem o haver merecido , ou das cegas ternuras de seus pais ou preceptores : em taes mãos o seu espirito nunca toma estabilidade alguma. Esta a razão por q' as mulheres são de ordinario pouco capazes de educar os filhos; isto é porque sendo ellas em grande parte dominadas de um humor inconstante e ligeiro . não são aptas para inspirar a meninos principios constantes , proprios para regular uniformemente o systema da vida.

Uma educação desleixada deixa nos homens impressões indeleveis. Desde os mais verdes annos é mister luctar contra as paixões , contra os vicios e defeitos , ou para impedi-los que nasçam , ou para refrea-los. Especialmente nos filhos dos Principes e dos Grandes cumpre declarar guerra ao orgulho ; impedindo que entre em seu coração aquelle despreso insultador da miseria e indigencia , e aquella vaidade , que ordinariamente costumam inspirar-lhes desde a infancia : é mister pelo contrario fazer-lhes conhecer a precisão que tem desses homens , que a opulencia e grandeza sòem despresar, e avesa-lo a tractar com bondade a todo aquelle que trabalha, quer para satisfazer as precisões dos grandes, quer para lhes subministrar os commodos e prazeres da vida. Assim formados os discipulos tornar-se-iam justos respeitariam as pessoas uteis , seriam reconhecidos para com o seu trabalho , e conheceriam que aquelle que cultiva a terra e o artista são homens mais interessantes e necessarios a seus concidadãos, e por consequencia mais estimaveis do que certos nobres orgulhosos inuteis e malfazejos.

Dest'arte reprimindo o educador o orgulho em o seu discipulo , e fazendo-lhe conhecer a precisão continua que tem desses homens , que lhes parecem mais abjectos , fará nascer nelles a sensibilidade tão conforme ao espirito da Religião , e da Moral , e que é uma disposição preciosa na vida social , e aveza-lo-ha a interessar-se pela sorte do infeliz . cujos trabalhos tão necessarios são á sua felicidade; cultivará nelles aquella benevolencia terna e humana , que da movimento a um coração bem formado , apresentando a seus olhos o quadro das miserias de outrem : conduzi-lo-ha ao menos com o pensamento á choça do pobre , ou visinho, ao leito dos enfermos , e lhe mostrará miudamente a miseria de tantos homens uteis , que torneados de suas consternadas familias , soffrem privação de tudo para fazer que gosem os ricos das commodidades da vida : fa-lo-ha reflectir sobre as desgraças innumeraveis , sob que gemem tantos mortaes seus similhantes , mostrando-lhe especialmente aquelles , que baquearam na miseria aos golpes de uma fortuna adversa , e reflexionando que a esse golpes todos estamos sujeitos , e que não ha estado que não possa ter sua victima innocente.

Deste modo o discipulo não será tentado a ensoberbecer-se da sua sorte vantajosa , provará o sentimento da compaixão , sentirá em seu coração as magoas dos infelizes , terá entranhavel satisfação de se ver em estado de os poder soccorrer , gosará do doce prazer da beneficencia , verá correr lagrimas de gratidão , e consolar-se-ha de as haver merecido ; conhecerá finalmente que a verdadeira vantagem que pode ter um homem a respeito de outro consiste unicamente em pode-lo fazer feliz , ou ao menos alliviar-lhe os seus males.

Poucos são os pais e poucos os mestres que sejam providos das qualidades necessarias para bem educar a mocidade. Os que se encarregam desta tarefa importante , alem da sciencia e talentos necessarios , deverão conhecer o homem , estudar o caracter , as faculdades e inclinações dos discipulos que pertendem formar. A experiencia mostra que nem todos os meninos tem as mesmas disposições naturaes , não sendo sempre azados para aquillo que os querem fazer. Para que pois atormentar e punir um menino a quem a natureza ha negado a actividade , a penetração , á memoria , e quasi a possibilidade de dar a devida attenção aos objectos que se lhe apresentam ? A violencia , o rigor e os castigos repetidos serão por ventura meios proprios para excitar o amor do estudo naquelles que naturalmente não tem disposição para isso ? A doçura , a paciencia , a persuação , a indulgencia . as boas maneiras são para angariar á mocidade meios mais seguros do que a colera e dureza, de q' só se deve lançar mão para aquelles mancebos , que por priguiça e desleixo não querem fazer uso das disposições e faculdades do seu espirito.

Um dos maiores defeitos da educação ordinaria é ser despotica , humiliadora e capaz de opprimir os mais poderosos recursos da alma. Muitos pais e mestres não fallam aos meninos senão como a escravos , e tem por cousa indecente á sua dignidade o raciocinar com elles , o expor-lhes os motivos de seus preceitos o fazer-lhes conhecer a equidade e o interesse que os mesmos meninos tem em se lhes cruzar. Esta educação servil não pode fazer senão autômatos privados de razão , ignorantes de todos os principios , sempre incertos e fluctuantes , incapazes de julgar por si mesmos de cousa alguma , e guiados toda a sua vida por habito e authoridade.

A grande arte de educar a mocidade consiste em saber compadecer-se da fraqueza da tenra idade , em ageitar-se , por assim dizer, a ella , em saber tirar aos preceitos tudo que elles tem de fastidioso e austero , conciliando dest'arte a amizade dos discipulos. Releva que raciocine com elles quem os quizer tornar entes razoaveis , que nunca os engane , a fim de merecer a sua confiança e respeito , na certeza de que uma educação despotica não póde formar senão tolos , ou malvados.

Para tornar virtuosa uma nação é mister que a Moral seja o fim principal de todas as sciencias que se ensinam á mocidade , por isso que todas a seu modo devem contribuir para fazer os homens justos , humanos , sociaveis e beneficos a seus similhantes. A Religião é o mais solido fundamento da Moral : é o primeiro ensino que releva dar aos meninos , a qual lhes inculca essas mesmas virtudes ordenadas pelo Author da natureza tão bom e benefico para comnosco. A Historia deve ensinar-lhes os terriveis effeitos que hão produzido sobre a terra as paixões desregradas e os desejos dos homens immoraes ; a Jurisprudencia as regras estabelecidas para a administração da Justiça e conservação da paz na Sociedade. O Direito da Natureza e das Gentes deve regular a conducta reciproca das Nações. A Politica abrange o conhecimento dos deveres mutuos que ligam os Sobe-

ranos entre si. A Physica, a Medicina, a Chymica, e Mecanica, a Astronomia, a Philosophia, a Eloquencia, &c. &c. todos os conhecimentos humanos em summa não podem ser fundados senão no bem que produzem aos homens. As Artes, as Manufacturas, a Agricultura, o Commercio e outras profissões subministram ao povo mil meios de subsistencia, e o habilitam a grangear fortuna honesta, contribuindo com isto mesmo para o bem da Sociedade. A moral portanto é evidentemente o fim de todas as sciencias; ella é o vinculo que une a sociedade; ella obriga a suas leis a todos os homens que querem ser felizes. « Cuida em ser util a teus simillhantes se queres ser sempre feliz » : eis a grande maxima que a educação, do accordo com a Moral, deve ensinar a todos os homens.

(O Recreio.)

CORRIDA DE TOUROS.

Os ditos effeitos memoraveis do Sr. D. Pedro IV pedião só per si um Valerio Maximo,-- e lástima é, que alguma habil penna os não vá colligindo em quanto o tempo os não consome ou altera, como em taes cousas o costuma. De um seu dicto, que tanto lhe honra o juizo como o coração, faremos nós lembrança pela julgarmos proveitosa na actual conjunctura. Convidou-o certo lavrador, proprietario rico do Ribatéjo, e dono de grandes manadas para assistir em Villa Franca a uma corrida de novilhos, que se preparava apparatosa.

— Meu amigo, lhe respondeu o principe philosopho e humano, « convide-me para « ir vêr os seus novilhos lavrar as suas ter- « ras, e esteja certo de que lhe não hei de « lá faltar como agora faço. » — O lavrador, farpeado ao vivo por tão destra mão, nunca mais voltou ao ataque.

UM FHANTASMA.

Triste é o sair do mundo, porém mais triste o voltar a elle; é vir ser objecto de terror e horror a conhecidos e desconhecidos, a inimigos, e até aos de quem mais se foi, e se deveu ser amado: --- eisaqui o porque d'entre tantos, que deixão a vida, tão poucos reapparecem, e nenhum delles sem fortissima razão. Para provar esta derradeira clausula, ahi estão quantas historias de phantasma andão armazenadas pelas memorias das velhas de todas as terras grandes e pequenas sendo muito para notar --- que d'entre quantos motivos imaginaveis --- poderão obrigar espiritos a tornar cá, sempre o mais commum tem sido o dinheiro: --- aqui vinha cahindo uma dissertação sobre a omnipotencia do dinheiro, a qual eu por muitas razões não quero hoje fazer: deixemos o nosso dinheiro lá onde jaz, e não tornemos a fallar delle, que por ser defuncto que não ha de cá voltar, não tem que fazer com a nossa historia.

Ora pela nossa historia, que não será longa, ides ver que ainda apparecem defunctos; e bem como antigamente, obrigados, não por conjuros de feiticeiras, mas pela magia do dinheiro.

Havia dous dias que o prior de Marvão, fallecido entre risadas aos pés da forca, e Mattos Lobo, laboriosamente estrangulado no alto della, jazião, o primeiro no Cemiterio de S. João o segundo sobre a mesa phrenologica do Hospital de S. José: era chegada a hora da meia noite de 16 pará 17 de Abril; não havia lua; as estrellas estavão quasi todas empanadas de um véu orvalhoso; as ruas desertas; os solitarios lampiões desconfiados; as sentinellas aborridas. Se havia alegrias devião ellas de estar pelas casas fechadas hermeticamente. Alguns passos que de longe em longe resoavão pelas calçadas, acordavão os impacientes ladridos dos cães, que então parecião os unicos senhores da cidade desamparada; esses passos distantes e apressados affirmarieis que os não guiava, nem o amor nem a amisade, nem o prazer, nem cousa alguma das que enfeitição a vida, mas que ião á porta ou do boticario, ou do medico, ou da parteira, ou do prior á implorar soccorro; em summa que era uma daquellas noites aziagas, que moem a alma, como á esperançosa flôr das vinhas o fazem os nevoeiros; e em que, de qualquer objecto com que se encare, a natureza, (para me servir da expressão de um poeta) nos caretêa uma fealdade; nestas horas que todos nós os filhos de Adão havemos amargado, o mundo se nos desfigura como um grande panno de Arrás visto pelo avesso: o desenho geral la está, mas as côres, a graça e a vida desapparecêrão: as raias entre o sêr e o nada entre a existencia e a morte como que se apagão, o scepticismo côa parte do seu gelo pela razão; o demonio do suicidio baila perante os olhos da vontade como um trasgo ao luar, e as cancellas que separão este do outro mundo parecem arrombadas e por ellas franca a passagem assim para ir como para vir. --- Foi pois em tal noite e hora; --- á hora duodecima quando os gallos, como ermitães em costas de serra, ou como os pensamentos dos namorados se provocão e se respondem; --- que passavão pelo Caes do Tojo da Boa-Vista, logar do patibulo, dous algarves, um rapaz e um velho; tinhão seroado n'uma taberna da Alfama, e recolhião-se a pernoitar no seu barco, um dos muitos que negrejavão enfileirados contra a praia (é ideal aquelle viver, aquelle velar e dormir de um barqueiro: - havemos de fazer delle um dia um conto phantastico á moda de Hoffmann) Chegados perto d'onde a forca fóra substituida por uma alta e escarpada méda de pinho, não poderão abster-se de alçar os olhos para aquelle gigante vegetal, fadado a sustentar com pão cosido as turbas, ahi posto no proprio sitio, em que tres madeiros seus parentes, havião dado ás mesmas turbas o pasto de carne humana: Panem et circenses! não o disserão elles, mas talvez pensarão alguma cousa semilhante (porque ninguem adivinha, o que Deos póde pôr de pensamento em cada cabeça) quando, d'entre o negro das ramas no cimo da méda virão despontar e crescer um phantasma branco de mui descompaçada altura; benzem-se, esconjurão-se, e procurando baldadamente arrancar da voz --- para da parte de Deos lhe requererem quem seja, e a que venha --- a visão lhes acena imperiosamente que se aproximem; -- vendo que o terror os detinha immoveis, alça um longo braço contra o Ceo, como quem para os render attesta poderio, e começa a descer com passo cheio e firme do seu escuro throno para encontra los; o pavor que lh'as tolhêra lhes desata as forças para fugir; e fugindo, e gritando cada um para sua parte, desapparecem; deixão ao spectro senhorear sósinho o seu campo, d'onde áquelle subito alarido duas ou tres pessoas mais, que por ahi perto, a mesma hora, passavão, arrebatarão igualmente a fuga para espalharem depois com suas relações por entre o povo esta noticia, correcta e augmentada, segundo o estylo.

Por mil modos incompativeis nos tem ella ja vindo ao conhecimento: --- segundo uns, o phantasma era o prior de Marvão e estava ajoelhado de mãos postas e cabeça baixa; segundo outros era o padecente que volteava n'uma imagem de forca com grandes movimentos, como affrontado sob o peso de um carrasco invisivel: qual affirma que os olhos da sombra resplandecião como brazas, e um grande circulo de fogo azul a abrangia; qual teima que estava mettida em um nicho ou brutesco de nuvem negra; este, encarece o dolorido e affogado de seus gemidos, aquelle, o profundo do seu silencio. --- Narrar os delirios da plebe credula é escrever um capitulo da historia, e um capitulo precioso. Do que temos dito nenhuma outra satisfação daremos aos citadores do Citador; e aos philosophos do Diccionario philosophico.

¿ Mas quem era em realidade e a que vinha alli aquella phantasma? --- Era, segundo se crê, não sem verosimilhança, algum contrabandista; e só tinha por fim despejar dos guardas da Alfandega aquella praia; - - não para orar ou pedir suffragios, --- mas para nos regalar ao outro dia com alguns arrateis de rapé bom por um preço inferior ao de 1$040 reis.

Antonio Filiciano de Castilho.

CONSELHOS DO REI DE PRUSSIA, FREDERICO GUILHERME III, A SEU FILHO.

Sua magestade elrei dirigiu a carta seguinte ao conselho dos ministros:

« Mando que se publiquem dous documentos preciozos, que, conforme a vontade do finado rei, Meu Augusto Pai e Soberano, Me foram entregues no dia de sua morte. Estes dous documentos, um dos quaes tem por epigrafe = Minhas ultimas vontades = e outro começa por estas palavras: = Es tu, meu caro Frederico = são datados do 1. de Dezembro de 1827, e escriptos por seu proprio punho. Esse rei, esse heroe de nossa grande época, [illegible] descança em paz ao lado daquella que tanto [illegible] rada, e cuja lembrança se conservará sempre viva. Praza a Deos, Senhor soberano dos corações, que esse amor do povo, que sustentou a Frederico Guilherme III nos dias de perigo, que lhe aformosearam os annos da velhice e adoçaram as amarguras da morte, me seja agora retribuido, a mim, seu filho e sucessor, que está firmemente resolvido (e Deos sabe se é verdade o que digo) a seguir as pisadas do Meu Augusto Pai! Implore e meu povo comigo a misericordia de Deos, e peça-lhe a manutenção da paz, esse precioso thesouro que o augusto defuncto nos adquiriu com tanto custo e que soube conservar com tanta facilidade! Se esse thesouro viesse a perigar (do que Deos nos guarde), estou certo de que, assim como o seu povo se levantou á sua voz, tambem á minha se levantaria o meu povo como um só homem. Bem digno é um tal povo de ouvir as palavras reaes, que se seguem, e esse mesmo povo verá que eu não podia assignalar o principio do meu reinado por acto mais bello do que publicando o seguinte documento. = Sans-Souci, em 17 de Junho de 1840 = Frederico Guilherme.

Minhas ultimas vontades. — Quando as minhas ultimas vontades, aqui escriptas, chegarem ao conhecimento de meus queridos filhos, de minha cara Augusta e de meus amados parentes, já não serei contado no numero dos vivos. Praza a Deos que então, á vista do preceito que tão conhecido lhes é: « Pensai naquelles que já não existem! » pensem tambem em mim com saudade! Deos seja para mim um Juiz Misericordioso e Clemente, e receba o meu espirito, que entrego em suas mãos. Sim, Pai celeste, entrego o meo espirito em tuas mãos. Tu nos reunirás todos além do tumulo. Oxalá, em tua graça, nos julgues dignos desse favor, por Jezus Cristo teu caro filho, nosso Salvador! Amen! Em sua eterna sabedoria quiz Deos que eu passase por acerbas e dolorosas provas, não só em minhas relações pessoaes, quando, ha 17 annos, me privou do que tinha de mais caro no mundo, como tambem nos acontecimentos de que foi victima a minha querida patria. Porém, em recompensa, esse Deos, cheio de bondade, graças eternas lhe sejam rendidas, permitiu que eu fosse espectador de acontecimentos consoladores e caros a meu coração. Em primeiro logar vem as gloriosas guerras de 1813, 1814 e 1815, ás quaes a patria deve a sua restauração. Os outros sucessos, que me commovem o coração são o amor que me tem meus filhos queridos, os beneficios de que Deos os encheu, e em fim, a felicidade preciosa e inesperada de eu, graças á Providencia, achar ainda na decadencia dos annos uma companheira, que é dever meu citar publicamente como um modêlo de amor terno e fiel.

Dou os meus sinceros e derradeiros agradecimentos áquelles que com fidelidade e talento me serviram e ao estado. Dou igualmente os meus sinceros e derradeiros agradecimentos a todos os que me mostraram sentimentos de amor, fidelidade e dedicação pessoal. Perdôo a todos os meus inimigos, até áquelles que, por discursos, escriptos, ou factos acintemente desfigurados procuraram, graças a Deos, muitas vezes, mas debalde, tirar-me a confiança do meu povo, que é o thesouro mais precioso que possuo. -- Berlin, em o 1. de Dezembro de 1827. = Frederico Guilherme.

E's tu, meu caro Frederico, que carregas agora com o peso dos negocios publicos, e de sua terrivel responsabilidade. O logar que até agora tens occupado para isso te dispoz mais do que a outros muitos herdeiros de qualquer corôa. A ti pertence justificar as minhas esperanças e da patria. Teus principios e sentimentos são um penhor de que hás de ser o pai de teus subditos. Guarda-te dessa mania de innovações, que se tem tornado universal; guarda-te dessas numerosas theorias actualmente existentes, que se não podem pôr em pratica; porém guarda-te tambem de cair em outro excesso, que poderia ser igualmente funesto, quero dizer, de um amor exclusivo ás instituições antigas. Evitando esses dous extremos é que poderás fazer melhoramentos verdadeiramente uteis. O exercito está perfeitamente organisado; fiz o que delle esperava tanto na paz, como na guerra. Queira Deos que elle não perca nunca de vista a sua alta missão! Queira Deos que a patria nunca se esqueça do que lhe é devedora! Faze, quanto de ti depender, para estar em boa intelligencia com as potencias europeas. Oxalá a Prussia, Austria, e Russia se conservem sempre unidas! Tal união é a salvaguarda da paz europea. Meus queridos filhos me dão a suave consolação de que se [illegible] distinguirão por uma conducta util, activa, prudente, [illegible] porque só de semelhante procedimento e [illegible] dem esperar os beneficios do [illegible], e essa idéa consoladora suavisara meus derradeiros momentos. Deos proteja e abençoe a cara patria! Abençoe-te, meu filho, a ti e a teu reinado! Digne-se o Ente Supremo conceder-te a força e o talento preciosos para reinar, e dar-te coselheiros e servidores conscienciosos e leaes, e subditos obedientes. Amen. -- Berlin, em 1.º de Dezembro de 1827. = Frederico Guilherme. (Constitutionnel.)

(Diario do Governo.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20 de Agosto 5:316$870

DESCARREGAÕ HOJE 21 DE AGOSTO.

Brigue Brasileiro = Triumpho Americano = Diversas mercadorias; todo o carregamento.
Brigue Portuguez = S. Domingos = Vinho, vinagre, azeite, carnes, e miudezas.
Brigue Francez = Armorique = Fazendas.
Barca Ingleza = Elisa Johnston = sabão.

EXPORTAÇAÕ.

Conferirão durante a semana finda as seguintes embarcações:

Monte Video = Brigue Sardo Maria, 160 barricas de assucar, 61 pipas de agoardente, 700 libras de doce, generos miudos e gasto 218$600, valor Rs. 5:072$089.

Porto = Brigue Portuguez Primavera, 97 caixas, 615 barricas assucar, 330 couros salgados, 108 libras de doce, 4 1/2 alqueires de farinha de mandioca, 200 pelles de animaes, 224 meios de vaqueta, 6 quintaes de tatajuba, 199$530 reis moeda, generos miudos e gasto 399$085, valor 12:540$795 reis.

Canal por Maceio = Brigue Dinamarquez Milita 84 caixas 2 fexos e 98 barricas de assucar, gasto 29$200, valor reis 6:735$878.

Porto = Barca Portugueza Tentadora, 6 saccas algodão, 150 caixas 6 fexos 836 barricas e 2 caras assucar, 247 1/2 alqueires de arroz, 654 couros salgados, 8:595 chifres, 360 libras de dôce, 42 1/2 alqueires de farinha de mandioca, 12 taboas d'amarello, 1:290 meios sola e vaquetas, 6 1/2 quintaes tatajuba, 628$640 rs. = moeda, generos miudos e gasto 905$940, valor rs. 30:757$814.

Barcelona = Polaca Hespanhola Ceres, 720 saccas algodão, generos miudos e gasto 195$920, valor rs. 25:249$478.

Maceió = Brigue Inglez Fanny, a mesma carga que trouce.

N. B. — A Barca Portugueza Tentadora, não pagou o direito d'ancoragem, por conduzir do Porto mais de 100 Colonos!

PRAÇA DO RECIFE 20 DE AGOSTO DE 1842.
Revista Mercantil.

Cambio = Sobre Londres ouve uma pequena transação a 25 d. por 1$000, e continua nominal.

Algodão = As entradas tem augmentado, e partidas escolhidas valem té 6$200 a arroba.

Assucar = Fizerão-se pequenas vendas a 600 sobre o ferro, e os vendedores pedem 650.

Couro = Continuão a ser offerecidos a 145 reis a libra.

Azeite doce = Vendeo-se a 2$500 o galão.

Bacalhão = Idem de 6:500 a 8000 a barrica conforme a qualidade, e o deposito anda por 3200 barricas.

Bolaxinha = Idem a 4:000 a barrica.

Carne secca = Idem de 1200 a 2200 a @, tendo entrado dous carregamentos depois da ultima revista subio o deposito a 33000 @.

Farinha de trigo = Chegou o Globe de Philadelfia com 2060 barricas das quaes parte segue para o Rio de Janeiro: As vendas da nova tem-se feito a 19$ e da velha a 17$000.

Manteiga = Da Franceza venderão-se algumas partidas a 340 reis a libra, e da Ingleza de 560 a 600 reis.

Vinho tinto = O de Lisboa da marca PRR vendeo-se a 122$ a pipa, e ha falta.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 19.

[illegible]rpool; Barca Hamburgueza Pitot, Capitão [illegible] M. Peterzen; com a mesma carga, que [illegible] de Val Paraizo.

[illegible] missão do Governo a Escuna de Guerra Brasileira Lebre Commandante o primeiro [illegible] Marcos Joze Evangelista.

[illegible] NO DIA 20.

Rio de Janeiro; Patacho Americano Ariel, Cap. [illegible] D. Gragg, com o resto da carga que trouxe.

A Escuna Brasileira Lebre, que tinha Sahido hontem a meia noute entrou hoje as 2 horas tarde.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega &c.

Faz saber que no dia 24 do corrente mez, se hade arrematar em hasta publica ao meio dia na porta da mesma as mercadorias abaixo descriptas, as quaes se achão comprehendidas na dispozição do artigo 272 do regulamento, e por isso já annunciadas por edital de 30 dias.

Cinco peças de cobre, 3 bancos de madeira marca M. E. consignado a Affonço Sante Martin, vindo no Brigue Francez Genie, entrado em 12 de Junho de 1839, avaliado tudo em 10$ rs. sendo a arrematação livre de direito. Alfandega 19 de Agosto de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

AVISOS DIVERSOS.

☞ A viuva de Joze Antonio Maia faz sciente aos credores de seu cazal que tendo a commissão procedido ao balanciamento da casa, roga aos mesmos de comparecerem hoje 22 do corrente pelas 10 horas da manhã no terceiro andar do sobrado D. 4 na rua do Rozario larga, vindo munidos de suas competentes contas.

☞ Gaudino Agostinho de Barros, despedio no dia 18 do corrente mez ao seu caixeiro Joaquim dos Santos e Souza.

☞ Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver annuncie.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Roga-se a pessoa que se achar de posse de uma carta, trazendo dentro da mesma uma encomenda vinda do Maranhão em Março do corrente, para Raimundo Joze Almeida Couceiro, queira dirigir-se ao Mondego fabrica de Rape', ou annuncie sua morada, que se lhe ficará obrigado.

☞ Perdeo-se huma chave de cofre; quem a tiver achado e a levar na rua da Cadeia velha, no primeiro andar da casa N. 54, será bem recompençado.

☞ O abaixo assignado avisa as pessoas que tem pinhores em seu poder, hajaõ de os ir remir da data deste a 8 dias, aliás passará a vende-los para seu pagamento; por isso que muito mal chegão para o principal, e com este ja tem sido avisados por algumas 4 vezes, a mais de um anno, e declaro mais que este he o ultimo annuncio, e para que se não chamem a ignorancia faz o presente annuncio. = Herculano Joze de Freitas.

☞ Da-se 100$ a premio de 2 por cento com hypotheca em uma escrava, ficando ella em poder do hypothecante, pagando todos os mezes o importe dos dias da escrava: annuncie.

☞ Aluga-se um escravo que tenha pratica de padaria: na rua Direita padaria D. 13, sobrado de 3 andares.

☞ Precisa-se de um pequeno que tenha chegado a pouco tempo para caixeiro: na rua da Guia D. 16.

☞ Troca-se cobre por sedulas, com 2 por cento de desconte: na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Quem precisar de uma parda para ama de caza de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da senzala velha do bairro do Recife n. 35.

☞ Quem annunciou querer comprar uma prensa de copiar cartas, dirija-se a rua do Vigario n. 13.

☞ Lembra-se ao Sr. C. J. V. F. P. queira mandar pagar os 30$ que pedio emprestado em 8 de Agosto, na rua do Vigario n. 18 no primeiro andar.

☞ Aluga-se uma caza na Soledade ao pé do Sr. Vieira cambista, com commodos para familia, com quintal: a tratar no pateo do Carmo caza de Gabriel Antonio.

COLEGIO DA S. CRUZ.

Aula da Lingoa Franceza.

Esta aula he actualmente regida por Mr. Charles Tourquais, no impedimento de Mr. François Chabrillac.

Não obstante ter sido ja publicado n'este Diario n. 89 a lista das aulas d'este Collegio com os nomes de seus respectivos professores, continuam ainda certos Agentes a espalhar por entre os incautos que o Collegio não tem professores. = E' forte teima! E' grande falta de sentimentos nobres e generosos! Como se mente tão desfaçadamente? E como ha gente tão pobre d'espirito, que não penetra as artimanhas, nem comprehende o fim proposto de taes Agentes, seductores e allicisadores?

O Collegio offerece 21 aulas; d'estas achamse em exercicio onze.

O estabelecimento conta apenas dous annos e 7 mezes de duração. = Quem ha ahi tão falto de senso commum, que não comprehenda que he impossivel em tão curto espaço de tempo preparar alumnos para frequentar todas as aulas? Principalmente de Philosofia, Historia natural, Rhetorica, Commercio &c. &c. = Salvo se quisermos admittir o absurdo de que se pode aprender latim em 3 mezes, geometria em 15 dias, philosopia n'um mez, « et sic de ceteris.»

No Collegio S. Cruz não se admitte este absurdo, nem outro similhante, qual he o frequentar um alumno 4 ou 5 aulas por dia. = Deus sabe quanto custa dar-se conta de duas!

Finalmente o Collegio tem sido e continua ser patente, naõ só aos dignos paes dos alumnos, mas tambem a quaesquer pessoas de probidade, que o queiraõ visitar: portanto qualquer chefe de familia, que acreditar e apoiar os dicterios e as vães queixas de rapazes, e que sem criterio prestar attenção as informações e artimanhas dos antagonistas do Collegio, mostrará que não tem bom senso; porque, tendo o Collegio franco para poder ver e conhecer as cousas de perto, e informar-se per si mesmo, entrega-se á discrição de pessoas, que se empenhão em illudir e enganar, para levarem a cabo seus disignios sinistros.

A direcção assim como não se tem poupado a incommodos, a vigilias e a despezas, para por o Collegio no pé de grandeza, em que hoje se acha, tanto, quanto o permittem os recursos, que o paiz offerece; assim tambem lhe não faltará animo e coragem, para encarar e desvanecer as intrigas de seus vis antagonistas, que incapazes de produzir cousa util, cuidam ter forças, para destruir com a arma da sordida e infame intriga um estabelecimento ja tão acreditado, e cuja estabelidade desejam todos as pesoas, que sabem pensar. = Para estas he que a direcção appella; para estas he que as portas do Collegio se patenteam; porque só estas sabem apreciar a boa edução, só estas sabem reconhecer, quanto merece o zeloso educador

☞ O Sr. Joze Lourenço Gonsalves queira mandar a praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 procurar duas cartas vindas de Campina Grande.

COMPRAS.

☞ O archivo popular estando limpo: quem tiver annuncie.

☞ Para fora da provincia, mulatinhas, creolas, e creolos, de bonitas figuras, de 13 a 20 annos, e se pagão bem agradando: na rua da Cadeia do Recife n. 5 primeiro andar, das 9 as 4 da tarde.

☞ 40 a 60 enchameis de louro, de comprimento de 23 a 24 palmos, a 2$ cada um: na rua do Vigario n. 7.

VENDAS.

☞ Uma propriedade com meia legoa de terra em quadro, com mattas de tirar madeiras de construção, e canoas, situada uma legoa alem do rio de Unna, na extrema de Unna e agoa preta, cuja propriedade se vende para pagamento do Snr. Elias dos Santos Silva: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia loja de livros que achará as informaçoens precisas

☞ Uma venda com os fundos de 600$, na rua da senzala velha defronte do beco do Campelo e parede e meia ao barbeiro: a tratar na mesma.

☞ Um oratorio grande proprio para selebrar-se o sacrificio da Missa, com sua competente commoda, tudo de jatobá, em bom estado; e tambem se troca uma Imagem do Sr. Cruxificado, e outra de N. S. do Rozario; e uma chamarra para uma pessoa baixa e secca do corpo: na rua Nova D. 16.

☞ Uma preta de 30 annos, para o serviço de campo: na rua das larangeiras caza que tem coxeira: ou na rua do Crespo Decima 11.

☞ Vinho de Lisboa em barris, por canada a 1$200, e a garrafa a 180: na rua da Cadeia de S. Antonio armazem de assucar refinado D. 4.

☞ Farinha de trigo da bem acreditada marca SSSF: na prensa do Mendonça no forte do mattos.

☞ Uma caza de taipa, na encruzilhada de Bellem, com commodos para familia, e com armaçaõ e pertences para venda: a tratar na Soledade confronte a entrada do beco que vai para o Pombal.

☞ Uma escrava de meia idade, sem achaques: na rua do Padre Florianno D. 8 ao pe' do lampiaõ.

☞ Espadas pratiadas para officiaes: na rua Nova loja de Joze Luiz Pereira.

☞ Uma loja com poucas fazendas no optimo lugar da Pracinha do Livramento: uma caza terrea com quintal, cacimba e portaõ, a qual rende mensalmente 12$; e um cavallo grande e gordo, bom para carro: na Pracinha do Livramento D. 23, lado da escada.

☞ Um cadeirinha em muito bom uzo, e um novo e lindo bote proprio para devertimento, ou para bordo de alguma embarcaçaõ, tudo por muito commodo preço: na rua do Cotovello D. 50.

☞ Superiores charutos da Caxoeira chegados ultimamente, superiores aos de Havana: no atterro da Boa vista caza de tintureiro D. 33.

☞ Farinha de mandioca, de S. Catharina, e sacas de dous alqueires e meio do Rio, a preço de 4$800: na rua da Cadeia do Recife D. 58 e 59.

☞ Coleçaõ das leis portuguezas; Conte, Repertorio das leis extravagantes, e outros livros de direito; um pianno desencorduado proprio para se consertar e aprender-se; uma meza grande de advogado; e um silhaõ com manta com pouco uzo: quem pretender annuncie.

☞ Pascoal Joze de Mello; Processo Orfanologico por Carvalho, obras completas de Pereira e Souza, Digesto Portuguez, Doutrina das Acções por Correia Telles, Collecçaõ das Leis extravagantes desde a compilação Filipina athe o anno de 1822, em 6 v., pelo Dezembargador Delgado, um Indicador de cambio, Historia da Grecia, Economia Politica por Joze Droz traduzido pelo Dr. Joaõ de Deos e Silva, 2 livros em branco, um guarda louça de amarello envernisado, uma porçaõ de taboado de louro ja serrado, tudo por preço commodo: no segundo andar do sobrado da quina do beco do Ouvidor defronte do theatro, de manhã athe as 10 horas, e a tarde das 3 em diante.

☞ Uma escrava boa boceteira, cozinheira, e ensaboadeira: na rua do Caldereiro Decima 22.

☞ Superior tinta de escrever a 380 rs. a garrafa, e sem a garrafa a 320: na rua de S. Rita Nova, lado oposto a Igreja, D. 17.

☞ Um cavallo alazão, manteudo: na estrada dos Afflictos no sitio da matarineira, antes de virar para a estrada do Rozarinho do lado direito.

☞ Potassa da Russia em barris grandes e pequenos, por preço commodo: na rua da Cruz D. 60.

☞ Cabos de couro de 6 polegadas e meia, proprios para guindastes, por preço commodo: no trapiche da Companhia.

☞ Uma negra creola de 26 annos, com uma cria de 7 annos, de bonita figura, a negra cozinha o ordinario, lava de varrella, e sabão, e he boa quitandeira: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Uma escrava creola com bonita figura, engomma liso, cose chão, cozinha, e lava bem de sabão: na rua do Fagundes D. 14 entrando da ribeira lado esquerdo.

☞ Taboado de pinho da suecia, costado costadinho,, assualho e forro, proprio para cazas e fundos de barricas, de 1|2 polegada a 3|4 de grossura; remos de faia, vergontas de pinho, e pregos ripais caixaes, e cabeça de pipa, por preçs commmodos: no armazem de Joze Antonio da Silva Vianna no forte do Mattos.

☞ Uma canoa nova com 40 palmos de comprida, e 4 menos um quarto de boca, ja prompta, sendo de um só páo, muito propria para carregar uma familia, pois pega em 16 pessoas: em fora de portas no estaleiro novo de Joaquim Antonio Rodrigues, ao pé do Pilar e junto ao tanque de agoa.

☞ Vende-se ou troca-se por uma negra moça que saiba engommar e cozinhar, uma mulatinho de 10 annos: na pracinha do Livrammento D. 21 loja de Joze Joaquim da Costa

☞ Duas moradas de casas na estrada do Remedio, uma de pedra e cal, e outra de taipa: a tratar com Miguel Correia de Miranda, no mesmo lugar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 29 de Julho p. p. indo a Cidade de Oinda, desapareceo o escravo Sebastião, de nação cassange; e tem os signaes seguintes, é bem preto, de 30 annos pouco mais ou menos; pouca barba olhos vermelhos, dentes alvos e perfeitos, um caroço que parece lobinho sobre o braço esquerdo da parte de fora, pés voltados um tanto para dentro, e tem a perua direita cheia de cicatrizes provenientes de sarnas, costuma embebedar-se; quem o pegar leve na rua do Jardim, caza do mesmo nome, que se pagarão as despezas, que se tiverem feito.

☞ Fugio uma negra de nome Anna, creola do Sertão, gorda, baixa, com vestido de chila azul, e ferro ao pescoço, por ter fugido mais vezes; quem a pegar leve ao escriptorio de Lenoir Pugett & C. na rua da Cruz n. 5.

☞ Fidelis creolo, do Maranhão, reforçado, retinto e barbado, fugio no dia 14 de Julho p. p. consta andar acoitado nas imediações do Monteiro; da-se boa recompensa a quem o aprehender e trouxer a seu dono, na rua do Vigario D. 16.

☞ Fugio o negro João, no dia 5 de Julho, nação caçange, estatura baixa, grosso do corpo, pés grossos e foveiros pelos lados e pelos tornozelos um mais do que outro, olhos afumassados, com falta de um a dous dentes de diante da parte de cima, desconfia-se estar em algum sitio trabalhando, por que sabe plantar ortaliçe: quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 1, que será generozamente recompensado.

☞ No dia 17 do corrrente fugio ou furtarão da abaixo assignada um escravo de nome João, um tanto buçal, que apenas sabe dizer o nome de sua Senhora e mais algumas palavras pouco entelegiveis, he bastante alto, secco do corpo, olhos grandes, cabeça comprida, sem barba, dentes grandes na frente, feio de rosto, pés grandes, levou vestido calça de estopa, e camiza de riscado verde com babados desapareceo do pé do arco do Bom Jezus donde tinha hido comprar algumas couzas para caza, e por esta razão, a abaixo assignada rega a todas as authoridades encarregadas da policia o favor da sua aprehensão, e aos Snrs, capitão e mestre de embarcação, o favor de o não receber a sen bordo assim como ao rezisto deste Porto a mais escropuloza indagação na sahida de canoas e jangadas, pois que a abaixo assignada está prompta a pagar generosamente toda e qualquer despeza, na sua caza em fora de portas N. 207 de fronte do primeiro beco. = Lourença Maria da Silva.

☞ Fugio no dia 4 de Julho p. p. pelas sete horas da noite, um escravo de nome Patricio, creolo, de vinte e dous annos, estatura alta, corpo proporcionado, preto, de feições miudas e tem em uma das mãos um dedo que não dobra, sahio com calça e jaqueta branca, porem pode ter mudado de roupa, e trocado o nome para não ser conhecido; quem o aprehender, e fizer com que seja entregue a Gaudino Agostinho de Barros na pracinha do Corpo Santo D. 67 no Recife, receberá 50$ de gratificação.

☞ Januario Alexandrino da Silva Caneca morador na rua do Livramento sobrado D. 14, faz sciente aos capitães de campo, e campinas, que no dia 18 do corrente Agosto auzentou-se o seu escravo por nome Domingos de nação congo com os signaes seguintes: calça nova de estopa (em folha), camiza de algudãozinho; de 40 annos pouco mais, ou menos, estatura baixa, no alto da cabeça uma coroa por efeito de pezos, nos lados da face 2 linhas de carocinhos de carne marca da nação, barbas somente no labio superior e na ponta da barba, dentes podres, pés encios de cravos, que o obrigão a andar de vagar, bruto no fallar.

☞ Desapareceo no dia 15 do corrente do sitio de bebiribe de baixo, o escravo João com os signaes seguintes: velho, baixo, corpo proporcionado grossura, porem descarnado, levou vestido, camiza, e serola de algodão, e uma pequena trouxa, supõe-se ter sido seduzido por pesssoa daquelle lugar; quem o pegar leve ao pateo do Carmo venda D. 3 que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842